

Desenvolvimento e validação de uma cartilha fundamentada no letramento em saúde sobre chás medicinais para mulheres sobreviventes de câncer de mama

Development and validation of a booklet based on health literacy on medicinal teas for women breast cancer survivors

Elaboración y validación de un folleto basado en conocimientos de salud sobre téis medicinales para mujeres supervivientes de cáncer de mama

Recebido: 25/03/2021 | Revisado: 04/04/2021 | Aceito: 08/04/2021 | Publicado: 21/04/2021

Maria Lucila Magalhães Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2207-2211>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: lucilarodrigues12@gmail.com

Tereza Doralucia Rodrigues Ponte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-0766>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: terezadoralucia@hotmail.com

Cláudia Machado Coelho Souza de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3395-6143>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: claudia.vasconcelos@uece.br

Leandro Teixeira Cacau

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1681-5960>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: lcacau@usp.br

Helena Alves de Carvalho Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5353-8259>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: dr.hard2@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever o processo de construção e validação de uma cartilha sobre chás com propriedades medicinais, destinada a mulheres sobreviventes de câncer de mama, elaborada segundo os fundamentos do letramento em saúde. **Método:** Estudo metodológico realizado em três etapas: 1) entrevista com mulheres sobreviventes de câncer de mama para identificação dos chás mais utilizados por elas; 2) desenvolvimento da cartilha e 3) validação da cartilha por especialistas e público-alvo. A partir das informações das 203 mulheres entrevistadas, foram selecionadas cinco plantas para integrar a cartilha: Graviola (folha), Camomila, Hortelã, Gengibre e Romã. O conteúdo da cartilha foi desenvolvido segundo o conhecimento científico sobre o tema e orientações de publicações específicas sobre letramento em saúde, com o intuito de viabilizar maior empoderamento das informações por parte das mulheres. A validação foi realizada por seis especialistas, os quais usaram o instrumento Suitability Assessment of Material (SAM), destinado à avaliação de materiais escritos de acordo com os fundamentos do letramento em saúde. A validação pelo público-alvo se deu por grupo focal. **Resultados:** Os especialistas atribuíram à cartilha pontuação percentual média de 91,4%, o que a enquadrava como material superior quanto ao letramento em saúde (70-100%). O público-alvo aprovou a cartilha, sem sugestão de mudanças. **Conclusão:** A cartilha está validada e atende aos fundamentos do letramento em saúde, podendo ser utilizada nos atendimentos realizados com mulheres sobreviventes de câncer de mama como um material educativo auxiliar em seu tratamento.

Palavras-chave: Educacional; Promoção da saúde; Chás medicinais; Letramento em saúde; Estudo de validação.

Abstract

Aim: To describe the process of construction and validation of a booklet on teas with medicinal properties, aimed at women survivors of breast cancer, prepared according to the fundamentals of health literacy. **Method:** Methodological study carried out in three stages: 1) interview with women survivors of breast cancer to identify the teas most used by them; 2) development of the booklet and 3) validation of the booklet by specialists and target audience. From the information of the 203 women interviewed, five plants were selected to integrate the booklet: Graviola (leaf), Chamomile, Mint, Ginger and Pomegranate. The content of the booklet was developed according to scientific knowledge on the subject and guidelines of specific publications on health literacy, with the aim of enabling greater empowerment of information by women. The validation was carried out by six specialists, who used the Suitability

Assessment of Material (SAM) instrument, aimed at evaluating written materials according to the fundamentals of health literacy. Validation by the target audience was done by focus group. Results: The specialists attributed to the booklet an average percentage score of 91.4%, which makes it a superior material in terms of health literacy (70-100%). The target audience approved the booklet, with no suggestion of changes. Conclusion: The booklet is validated and meets the fundamentals of health literacy and can be used in the care provided to women who are survivors of breast cancer as an educational material to assist in their treatment.

Keywords: Educational technology; Health promotion; Medicinal teas; Health literacy; Validation study.

Resumen

Objetivo: Describir el proceso de construcción y validación de un folleto sobre té con propiedades medicinales, dirigido a mujeres sobrevivientes de cáncer de mama, elaborado de acuerdo con los fundamentos de la alfabetización en salud. **Método:** Estudio metodológico realizado en tres etapas: 1) entrevista a mujeres sobrevivientes de cáncer de mama para identificar los té más utilizados por ellas; 2) desarrollo del cuadernillo y 3) validación del cuadernillo por especialistas y público objetivo. A partir de la información de las 203 mujeres entrevistadas, se seleccionaron cinco plantas para integrar el folleto: Graviola (hoja), Manzanilla, Menta, Jengibre y Granada. El contenido del folleto se desarrolló de acuerdo con los conocimientos científicos sobre el tema y los lineamientos de publicaciones específicas sobre alfabetización en salud, con el objetivo de posibilitar un mayor empoderamiento de la información por parte de las mujeres. La validación fue realizada por seis especialistas, quienes utilizaron el instrumento Evaluación de Idoneidad del Material (SAM), cuyo objetivo es evaluar los materiales escritos de acuerdo con los fundamentos de la alfabetización en salud. La validación por parte del público objetivo se realizó por grupo focal. **Resultados:** Los especialistas atribuyeron al folleto un puntaje porcentual promedio de 91,4%, lo que lo convierte en un material superior en términos de alfabetización en salud (70-100%). El público objetivo aprobó el folleto, sin sugerencia de cambios. **Conclusión:** El folleto está validado y cumple con los fundamentos de la alfabetización en salud, y puede usarse en la atención brindada a mujeres sobrevivientes de cáncer de mama como material educativo para ayudar en su tratamiento.

Palabras clave: Educativa; Promoción de la salud; Té medicinales; Literatura saludable; Estudio de validación.

1. Introdução

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum e a principal causa de mortes por câncer nas mulheres (Bray et al., 2018). No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para o biênio 2020-2022, foram estimados 61,61 novos casos de câncer de mama para 100.000 habitantes (INCA, 2019).

No conjunto de terapias contra o câncer de mama, estudos apontam a possibilidade do uso da fitoterapia, como adjuvante, melhorando situações desconfortantes que surgem com a doença e/ou com seu tratamento, tais como: vômitos, dores e problemas gástricos, diarreias e náuseas (Molin et al. 2015).

A utilização de fitoterapia por mulheres com câncer de mama segue conhecimento popular, sem respaldo científico e sem diálogo com a equipe de saúde sobre quais fitoterápicos ou plantas medicinais podem ser utilizados (Vásquez, Mendonça & Noda, 2014). Em Fortaleza, capital do estado do Ceará, um estudo constatou a utilização de várias plantas consumidas sob a forma de chás por pacientes com câncer de próstata, sem envolvimento da equipe de saúde (Oliveira, 2018).

Os benefícios da utilização de tecnologias educacionais como suporte ao tratamento e acompanhamento em saúde são conhecidos, pois o desenvolvimento de habilidades pessoais e de competências em promoção e defesa da saúde e da vida proporcionado por tais materiais empodera e dá autonomia aos indivíduos, à família e à coletividade no seu cuidado em saúde (Rebert, Hoga & Gomes, 2012; Ministério da Saúde, 2014). Ressalta-se que para alcançarem seus objetivos, as tecnologias educativas devem ser elaboradas seguindo referencial teórico apropriado. Existem guias de comunicação escrita, oral e midiática que apresentam os fundamentos do letramento em saúde para melhor compor uma mensagem educativa, por meio de ferramentas e estratégias.

O letramento em saúde implica nas habilidades dos indivíduos em ter acesso, compreender, avaliar e aplicar informações em saúde, fazendo julgamentos para tomada de decisões na rotina diária quanto ao cuidado em saúde, prevenção de doenças como também promoção da saúde, objetivando melhorar ou manter a qualidade de vida. O letramento em saúde é um constructo importante, pois a partir de seus fundamentos a população poderá acessar um material educativo que seja devidamente compreendido e favoreça o empoderamento necessário para agir no autocuidado (Sørensen et al., 2012; Sørensen et al., 2014).

As publicações sobre letramento em saúde são amplas e diversificadas e, em sua maioria, divulgadas em língua inglesa. Tais ferramentas e estratégias podem ser conhecidas em compilado disponível em língua portuguesa (Vasconcelos, Vergara & Sampaio, 2018).

Até onde sabemos, não há na literatura uma proposta de cartilha sobre uso de chás para pacientes sobreviventes de câncer de mama. No entanto, existem estudos sobre validação de cartilhas enfocando, além de outros cânceres, diferentes doenças crônicas como diabetes e hipertensão (Peuker et al., 2017; Cruz et al., 2016; Farias et al., 2018; Gonçalves et al., 2019; Santiago et al., 2019). O termo sobrevivente de câncer de mama aqui adotado segue o World Cancer Research Fund (WCRF), em parceria com o American Institute for Cancer Research (AICR), que definem que, uma vez diagnosticada com câncer, uma pessoa será considerada sobrevivente da doença a partir deste momento, independente de estar realizando ou ter realizado qualquer tipo de tratamento e, inclusive, de já estar curada da doença (WCRF, 2018).

Assim, de uma forma pioneira na produção de materiais educativos sobre uso de chás em pacientes sobreviventes do câncer de mama, seguindo fundamentos do letramento em saúde, o objetivo do presente estudo foi descrever o processo de construção e validação de uma cartilha sobre chás com propriedades medicinais, destinada a mulheres sobreviventes de câncer de mama, elaborada segundo os fundamentos do letramento em saúde, para subsidiar o uso consciente dos mesmos por essas mulheres e para servir de apoio às discussões sobre o tema durante as consultas dos profissionais de saúde com este público.

2. Metodologia

O presente estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Avaliação do Letramento em Saúde – Adaptação Transcultural e Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro”, um estudo multicêntrico que possui como objetivo a avaliação do letramento em saúde e a relação com doenças crônicas, realizado em quatro estados brasileiros (Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Ceará). O estado do Ceará é o responsável pelo câncer de mama e de próstata, sendo que o presente estudo é focado nas mulheres sobreviventes de câncer de mama. O projeto maior supracitado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás, responsável pela coordenação e execução do projeto, sob o número CAAE: 59485816 9 10015078. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa.

O presente estudo foi dividido em três fases: uma preliminar para se conhecer os chás com propriedades medicinais utilizados pelo grupo-alvo, sobreviventes de câncer de mama; a segunda fase corresponde ao desenvolvimento da cartilha sobre o tema; e a terceira fase é referente à validação por especialistas e público-alvo. Desta forma, trata-se de um estudo metodológico, pois envolve o desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, do tipo cartilha (Polit & Beck, 2011), além de possuir um desenho transversal na etapa inicial de identificação dos chás utilizados pelo público-alvo e caráter qualitativo, na etapa do grupo focal com o público-alvo.

2.1 Identificação dos chás e plantas medicinais

Na fase preliminar, realizaram-se entrevistas, utilizando instrumento semiestruturado, com 203 mulheres sobreviventes de câncer de mama, atendidas em uma instituição de referência em diagnóstico e tratamento oncológico em Fortaleza, Ceará, no período de janeiro a outubro de 2017. A amostra foi por conveniência, sendo incluídas pacientes do sexo feminino, de qualquer idade e com diagnóstico de câncer de mama, estando em qualquer fase de tratamento e que demonstrassem condições de responder ao instrumento de coleta de dados. Essa fase fez parte do estudo multicêntrico maior do qual o presente estudo é proveniente.

Constataram-se as seguintes plantas mais utilizadas sob a forma de chás, algumas citadas em igual frequência: Folha da graviola (*Annona muricata*); Camomila (*Matricaria recutita*); Folha da babosa (*Aloe vera*); Hortelã (*Mentha spicata*); Noni (*Morinda citrifolia*); Gengibre (*Zingiber officinale*); e Romã (*Punica granatum*). Considerando que a Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (ANVISA) possui resoluções que proíbem a comercialização e venda de noni e babosa para uso oral, estas foram excluídas da lista de plantas a serem abordadas na cartilha como recomendadas (ANVISA, 2007; ANVISA, 2011).

2.2 Construção da cartilha

A segunda fase do estudo, a construção ou desenvolvimento da cartilha, incluiu, portanto, a folha de graviola, camomila, hortelã, gengibre e romã. O conteúdo teórico sobre o uso de tais plantas baseou-se em publicações brasileiras, para que a bibliografia consultada, disponibilizada na cartilha, fosse acessível ao público-alvo (ANVISA, 2018; ANVISA, 2015; Ribeiro et al., 2014; Souza et al., 2018). Uma vez que as entrevistadas relataram o uso de noni e babosa, foram utilizadas as referências sobre noni e babosa para contraindicar seu consumo oral (ANVISA, 2007; ANVISA, 2011).

A cartilha foi elaborada segundo recomendações de Doak, Doak e Root (1996), um texto clássico sobre produção de materiais educativos para grupos com baixas habilidades de letramento em saúde e que possui, além das orientações de construção de materiais educativos, um instrumento de avaliação dos mesmos.

2.3 Validação da cartilha

Para validação da cartilha, terceira fase do estudo, juízes especialistas e integrantes do público-alvo foram selecionados.

Juízes especialistas

A escolha dos juízes especialistas se deu mediante sua experiência e qualificação na área de interesse, no caso o letramento em saúde, seguindo aspectos discutidos em revisão de Alexandre e Coluci (2011). Desta forma, o critério de inclusão foi ter o título de Doutor e ter ao menos uma produção científica na área de letramento em saúde nos últimos cinco anos, sendo consideradas: autoria de dissertação ou tese sobre o tema; orientação de dissertação ou tese sobre o tema; autoria ou coautoria de livros ou capítulos de livros sobre o tema; autoria ou co-autoria de artigo sobre o tema; responsabilidade por disciplina de pós-graduação (mestrado ou doutorado) sobre o tema.

A busca inicial dos juízes se deu na Plataforma Lattes, utilizando o descritor “letramento em saúde”. Adicionou-se o filtro de atuação em Fortaleza para facilitar o contato e a devolução do material avaliado. Embora não haja consenso quanto ao número de especialistas para validação de materiais educativos, seguiu-se a recomendação de Pasquali (1998), que refere que um número de 6 juízes é suficiente.

Os juízes especialistas receberam uma carta convite explicando o propósito de sua participação e o termo de consentimento livre e esclarecido. Em caso de aceitação de participação, receberam a cartilha em sua versão preliminar não diagramada e o instrumento de avaliação da cartilha, com as instruções de utilização do mesmo. O instrumento utilizado foi o Suitability Assessment of Materials (SAM), em sua versão em português (Sousa, Turrini & Poveda, 2015). Este instrumento possui 22 itens, os quais permitem avaliar um material educativo impresso quanto a conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, layout e apresentação, estimulação/motivação do aprendizado e adequação cultural. Para cada item há uma escala de pontuação que varia de zero a dois (0 – inadequado; 1 – adequado; 2 – totalmente adequado). O cálculo do escore total é feito a partir da soma dos escores obtidos, dividido pelo total de escores e multiplicado por 100, para transformar em percentual: 70-100% material superior; 40-69% material adequado; e 0-39% material inadequado. Estabeleceu-se que os itens com pontuação menor ou igual a 39% (material inadequado) na avaliação de mais de 50% dos juízes, seriam modificados e novamente submetidos a eles.

Para a avaliação do aspecto exigência de alfabetização, o instrumento exige que se calcule a leiturabilidade do material educativo em avaliação. Para tal foi utilizada a fórmula Flesch Reading Ease Readability Score adaptado para o português, como índice FREport, o qual leva em consideração o número de sílabas comumente utilizado no Brasil (Martins et al., 1996). Esta

fórmula é assim expressa: Índice FREport = $248,835 - (1,015 \times CMS) - (84,6 \times SPP)$, onde CMS = comprimento médio da sentença (número de palavras dividido pelo número de sentenças) e SPP = número médio de sílabas por palavras (número de sílabas dividido pelo número de palavras). O resultado do cálculo do índice apresenta a seguinte classificação: 75 —| 100 Muito fácil (1ª ao 5ª ano); 50 —| 75 Fácil (6ª a 9ª ano); 25 —| 50 Difícil (Ensino médio e ensino superior) e 0 —| 25 Muito difícil (Presença de termos técnicos).

Grupo focal

A avaliação pelo público-alvo foi realizada segundo procedimentos propostos pelo Centers for Medicare & Medicaid Services (Centers for Medicare & Medicaid Services, 2010), que recomenda a inclusão de 6-9 pessoa e que a sessão dure até 90 minutos. Também de acordo com Gaskell (2008), um grupo focal é formado por pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos e identificar problemas, consiste ainda em identificar sentimentos, percepções, atitudes e ideias dos participantes a respeito de determinado assunto. Assim, realizou-se um grupo focal, com duração estimada de 60-90 minutos, envolvendo 10 mulheres, tendo sido estabelecido um roteiro, de acordo com o órgão citado (Centers for Medicare & Medicaid Services, 2010):

- (1) etapa preliminar de boas-vindas com uma explanação sobre a sessão;
- (2) apresentação do material para avaliação pelo participante;
- (3) perguntas abertas sobre cada tópico do conteúdo;
- (4) resumo final da sessão, contemplando: aspectos apreciados pelo público-alvo quanto à cartilha em geral, partes específicas, elementos visuais, conteúdo e mensagens-chave, outros aspectos.

Concomitantemente, um observador anotou o feedback dado pelas participantes em relação ao tópico 03 do roteiro e também dificuldades percebidas na compreensão. A sessão com o grupo focal foi realizada na mesma instituição na qual ocorreram as entrevistas preliminares, e as integrantes do grupo focal foram sorteadas entre as entrevistadas naquela fase. Empregou-se a técnica de análise de conteúdo para análise das falas do público-alvo (Bardin, 2011).

3. Resultados

Este produto tecnológico foi desenvolvido segundo os fundamentos do letramento em saúde, destinando-se a mulheres sobreviventes de câncer de mama e enfocando o uso de chás com propriedades medicinais.

Construção da cartilha

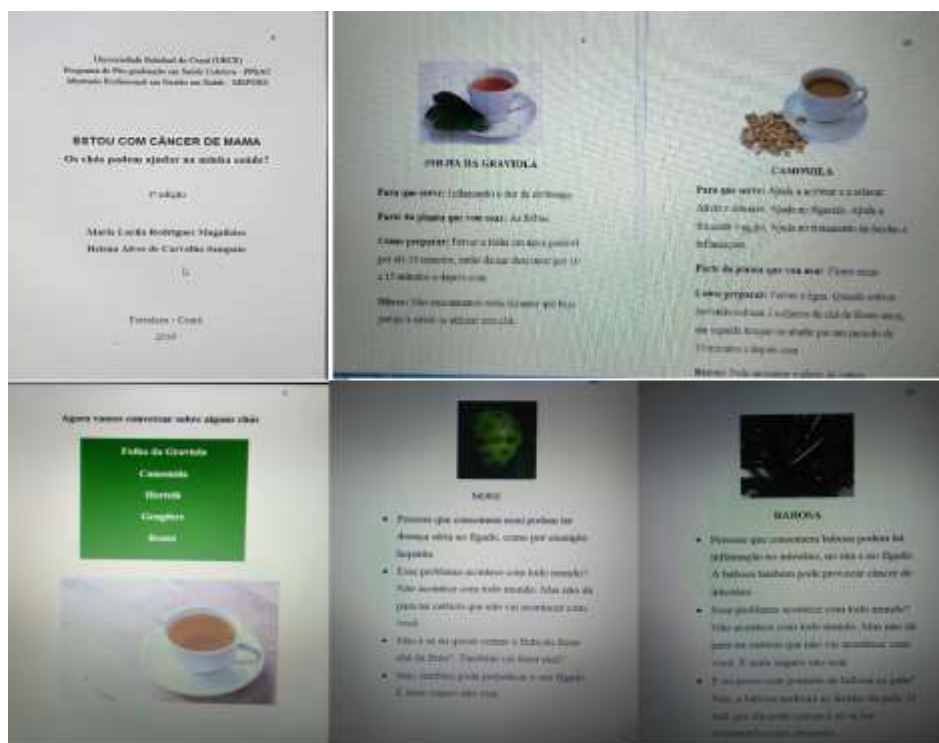
A cartilha educativa, intitulada “Estou com câncer de Mama – os chás podem ajudar na minha saúde?”, em sua versão final, foi formatada em tamanho padrão para papel A5 (148x210 mm), contendo 31 páginas, utilizando fonte Times New Roman 14 e espaçamento entre linhas de 1,5.

No design, utilizaram-se os programas gráficos Adobe Photoshop® e Adobe Illustrator® para edição das imagens e o Adobe Indesign® para a diagramação e configuração das páginas. Para as ilustrações, utilizaram-se imagens disponíveis para acesso livre no Google imagens, sem custos de direitos autorais. O Índice FREport, calculado para a cartilha, atingiu 81,28 pontos, compatível com o nível de leitura muito fácil, correspondendo à demanda pelo público-alvo por estudos do 1º ao 5º ano.

As primeiras páginas da cartilha (1-8) referem-se a generalidades e introdução ao tema: para quem se destina a cartilha, o que o leitor vai nela encontrar, o que os chás podem e não podem fazer pela saúde. Das páginas 9 a 13 são enfocadas as plantas selecionadas (graviola, camomila, hortelã, gengibre e romã), sendo para cada uma abordados os seguintes tópicos: Para quem se destina a cartilha; Parte da planta que vou usar; Como preparar; e Riscos. Das páginas 14 a 17 são abordados aspectos relativos à seleção das plantas e cuidados para o preparo de chás. Das páginas 18 a 22 são discutidos aspectos da ANVISA sobre a

proibição do uso via oral da noni e babosa. Nas páginas 23 e 24 é reforçada a importância de seguir as orientações da equipe de saúde. Este alerta, no entanto, não é limitado a estas páginas. Em toda a cartilha é ressaltada esta importância, ao final de cada tópico. Palavras mais difíceis, mas que podem ser encontradas pela população têm seu significado explicado de forma mais simples nas páginas 25 a 28. As publicações consultadas são referenciadas nas páginas seguintes. A Figura 1 mostra algumas páginas relevantes extraídas da cartilha construída.

Figura 1 - Páginas relevantes extraídas da cartilha validada, intitulada “Estou com câncer de Mama – os chás podem ajudar na minha saúde?”. Fortaleza, 2021.



Fonte: Autores.

Validação da cartilha

Nesta etapa, a cartilha foi avaliada em dois momentos. Inicialmente pelos seis juízes especialistas selecionados e depois pelo público-alvo.

Dentre os seis juízes, todos eram do sexo feminino, quatro nutricionistas e dois enfermeiros. Conforme os critérios de inclusão estabelecidos, todos tinham doutorado (havendo 01 deles com pós-doutorado) e tinham pelo menos uma produção científica sobre a temática nos últimos cinco anos.

Não houve pontuação de 0-39% atribuídas pelos juízes, de forma que o material foi considerado adequado ou superior por todos os juízes. Nas categorias Conteúdo e Exigência de Alfabetização, 100% dos juízes atribuíram 70-100%; na categoria Ilustrações, 66,7% dos juízes atribuíram 70-100% e 33,3% dos juízes atribuíram 40-69%; nas demais categorias apenas 1 juiz (16,7%) atribuiu pontuação de 40-69% e os demais (83,3%) atribuíram 70-100%.

O Gráfico 1 apresenta o percentual médio obtido na avaliação pelos juízes em cada um dos seis elementos constantes no instrumento SAM. A pontuação geral média para a cartilha foi 91,4%. Esta pontuação, bem como as pontuações referentes a cada parte do SAM, classifica o material como superior, no que tange à adequação para populações de baixo letramento em saúde. Desta forma, não houve necessidade de alterar o material. Um juiz questionou se as figuras eram de uso livre. As figuras incluídas foram de uso livre.

Gráfico 1 - Validação, por juízes especialistas, de aparência e conteúdo da Cartilha “Estou com câncer de mama – Os chás podem ajudar na minha saúde?”. Fortaleza, 2021.



¹Avaliação segundo a versão em português do Suitability Assessment of Materials – SAM (Sousa; Turrini; Poveda, 2015); Classificação dos escores por categoria: 70-100% Material superior; 40-69% Material adequado; 0-39% Material inadequado. Fonte: Autores.

O público-alvo considerou bastante relevante o material e afirmou que a linguagem era clara, fácil e acessível. As participantes não recomendaram alteração em nenhum dos tópicos avaliados. Durante a leitura da cartilha, a equipe (facilitador e observador) não detectou dificuldades de compreensão.

O momento foi muito empático, de trocas e valorização por estarem participando desse processo. As mulheres consideraram que a cartilha contempla as informações necessárias para o uso dos chás. Elas não tinham conhecimento sobre a proibição relativa à noni e algumas já a utilizaram. A relevância, adequação e compreensão do material educativo para o público-alvo podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Avaliação da cartilha pelo público-alvo, segundo unidade de sentido e falas correspondentes. Fortaleza, 2019.

Unidade de Sentido	Falas
Importante	<p>“Importante as orientações da cartilha” (MVLS)</p> <p>“Tinha dúvida se podia tomar chá de babosa e noni” (MTM)</p> <p>“Usei muito chá durante o tratamento”(NIS)</p> <p>“Tomei chá de romã com vinho branco” (AMC)</p> <p>“Tomei o chá da graviola com o consentimento da equipe de saúde” (MVLS)</p> <p>“Os chás foram usados para aliviar os sintomas desagradáveis da quimioterapia” (ENS)</p> <p>“Tomei o chá de noni, mas com o esclarecimento dessa cartilha não vou mais tomar o chá e nem um outro sem o consentimento da equipe de saúde” (MFC)</p>

Explicativa	<i>“A cartilha está de fácil compreensão”</i> (AMC) <i>“A cartilha ajudou a compreensão de palavras difíceis”</i> ; (MVLS) <i>“Compreendemos a cartilha”</i> (ACP) <i>“A cartilha esclareceu muito sobre como preparar o chá”</i> (RBN) <i>“Ficou ótimo e de fácil compreensão”</i> (ID)
Adequada	<i>“Em relação à capa, ficou muito boa; chama atenção; alerta para o uso de chás”</i> (MEV) <i>“Importante o lembrete sobre perguntar para a equipe de saúde”</i> (ENS)

ID: iniciais desconhecidas. Fonte: Autores.

As participantes identificaram as plantas que utilizavam pelas figuras da cartilha. Durante o grupo focal, surgiram perguntas e relatos sobre uso de outros chás, como amora e jenipapo.

4. Discussão

No presente estudo, construiu-se e validou-se uma cartilha educativa para orientar o uso de chás por mulheres sobreviventes do câncer de mama. A comunicação entre profissional de saúde e paciente depende de vários fatores, entre eles o uso dos materiais de apoio utilizados (Vasconcelos, Vergara & Sampaio, 2018). A cartilha construída pode ser utilizada pelas mulheres sobreviventes de câncer de mama para melhor operacionalizar o uso de chás com propriedades fitoterápicas, mas pode também ser uma ferramenta de apoio valiosa a ser utilizada pelo profissional de saúde. Ao discutir o conteúdo da cartilha com a mulher em atendimento, a equipe utilizará conteúdos elaborados em parceria com as pacientes, pois as mesmas forneceram informações sobre a utilização das cinco plantas enfocadas na cartilha e a avaliaram quanto à compreensão.

Na validação de tecnologias educativas é imprescindível considerar uma base teórica, como o letramento em saúde, na construção delas, pois se estiverem em desacordo com tais fundamentos têm pouca chance de sucesso em obter o empoderamento pelo público-alvo (Passamai, 2021; Osborne, 2018).

É válido mencionar que o constructo do letramento em saúde, utilizado em todas as etapas metodológicas do presente estudo, é relativamente novo no Brasil e poucos são as tecnologias educativas validadas no país utilizando-o (Farias & Silveira, 2015; Mendonça et al., 2017; Oliveira, 2018).

Assim, destaca-se a base teórica utilizada no processo de elaboração e validação da cartilha no presente estudo, sendo que seu uso, desde a concepção e elaboração da tecnologia educativa, pode explicar o fato de juízes especialistas e público-alvo não sugerirem mudanças a proposta original. Outros estudos que validaram tecnologias educativas semelhantes encontraram sugestões de mudanças, seja de especialistas ou do público-alvo (Lima et al., 2017; Santiago & Moreira, 2019).

A relevância de materiais escritos apoiando e mediando o curso da consulta é reconhecida na literatura bem como a divulgação de informações em saúde, como as veiculadas pela cartilha validada nesse estudo, é ação requerida em várias políticas públicas, entre elas a Política Nacional de Promoção da Saúde e outros programas governamentais, como o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (2011-2022) (Ferguson et al., 2015; Ministério da Saúde, 2011; Ministério da Saúde, 2008). Há o reconhecimento do governo federal quanto à necessidade de estratégias que informem e empoderem os sujeitos para o autocuidado. Deste modo, pode-se dizer que a proposição da cartilha validada sobre uso de chás em sobreviventes do câncer de mama está de acordo com prioridades de saúde pública nacionais.

No processo de validação da cartilha aqui apresentada, os juízes especialistas e o público-alvo pontuaram a mesma

como um instrumento que apoiará mulheres sobreviventes de câncer de mama no uso deste tipo de prática integrativa e complementar. De acordo com os mesmos, o material produzido adequa-se aos fundamentos do letramento em saúde, desde a leitura requerida, até aspectos de conteúdo, layout, uso de ilustrações, estímulo à aprendizagem e adequação cultural. Tal iniciativa é relevante, pois o uso de chás com plantas medicinais de forma indevida pode ocasionar riscos à saúde (Vásquez, Mendonça & Noda, 2014).

A avaliação da leitura de tecnologias educativas também é pouco encontrada na literatura nacional, sendo relevante calcular o nível de escolaridade requerido para a leitura do material proposto. Estudo avaliando materiais educativos voltados à prevenção e ao controle de doenças crônicas, elaborados pelo governo brasileiro, encontrou que a maioria tinha limitação para a população brasileira em geral, pois exigiam nível de escolaridade elevado para sua leitura (Ministério da Saúde, 2014). A presente cartilha atingiu pontuação que a classificou como de muito fácil leitura, o que a torna adequada para pessoas com baixo letramento em saúde.

Outro aspecto relevante quanto a metodologia do presente estudo e que é comum a estudos similares é a seleção de juízes de diferentes categorias profissionais, o que assegura um caráter multidisciplinar ao processo de validação da cartilha (Oliveira, 2018; Peuker et al., 2017; Cruz et al., 2016; Farias et al., 2018; Gonçalves et al., 2019).

Ressalta-se ainda que as mulheres demonstraram dúvidas sobre outras plantas não abordadas na cartilha durante o grupo focal, mostrando existir espaço para se trabalhar este tema, talvez com o desenvolvimento de uma série de cartilhas e enfocando a utilização para pessoas com neoplasias de outros sítios anatômicos, como a elaborada para o câncer de próstata (Oliveira & Sampaio, 2018).

Algumas limitações do presente estudo são a não aplicabilidade da cartilha em termos de entendimento para outros grupos populacionais representativos de câncer de mama, pois a validação pelo público-alvo ocorreu nas mulheres que estavam na amostra de conveniência. Mas, o uso da cartilha provavelmente tem abrangência maior devido validação pelos juízes especialistas, que utilizaram os fundamentos do LS. Além disso, a cartilha educativa não se aplica a pacientes analfabetos, o que pode ser minimizado se estes tiverem algum parente que possa realizar a leitura.

Pretende-se apresentar este material educativo aos gestores da saúde, para sua sensibilização quanto à reprodução do material para pacientes sobreviventes de câncer de mama atendidas pelo SUS. Também são importantes debates de como disponibilizar este material online de forma que sejam efetivamente utilizados pelo público-alvo.

5. Conclusão

A cartilha educativa construída, intitulada “Estou com câncer de mama - Os chás podem ajudar na minha saúde?”, foi validada por especialistas e público-alvo e pode ser utilizada por mulheres com câncer de mama, bem como por profissionais de saúde, para discussão do tema durante as consultas.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2007). Informe Técnico n.25, de maio de 2007. Esclarecimentos sobre as avaliações de segurança realizadas de produtos contendo *Morinda citrifolia*, também conhecida como noni. Anvisa.
- Alexandre, N. M. C., & Couci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva* 16(7):3061-3068.
- ANVISA (2015). Consolidado de Normas da Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados (Versão V). Anvisa.
- ANVISA. (2011). Informe Técnico nº. 47, de 16 de novembro de 2011. Esclarecimentos sobre comercialização de *Aloe vera* (babosa) e suas avaliações de segurança realizadas na área de alimentos da Anvisa. Anvisa, 2011.
- ANVISA. (2018). Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira. Anvisa.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (3a ed.), Edições 70.

- Bray, F, Ferlay, J., Soerjomataram, I., Siegel, R. L., Torre, L. A., & Jemal, A. (2018) Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 68(6):394-424. [https://doi: 10.3322/caac.21492](https://doi.org/10.3322/caac.21492)
- Center for Medicare & Medicaid Services. (2010). Toolkit for Making Written Material Clear and Effective. Baltimore: U.S. Department of Health & Human Services, Centers for Medicare & Medicaid Services. [https:// www.cms.gov/Outreach-and-Education/Outreach/WrittenMaterials Toolkit/index.html](https://www.cms.gov/Outreach-and-Education/Outreach/WrittenMaterials/Toolkit/index.html).
- Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (BR). (2019). Plantas Medicinais e Fitoterápicos. (4a ed.), Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.
- Cruz, F. O. A. M., Ferreira, E. B., Vasques, C. I., Mata, L. F. R., & Reis, P. E. D. (2016). Validação de manual educativo para pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. *Rev Latinoam Enferm* 24:e2706. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0949.2706>
- Doak, C. C., Doak, L. G., & Root, J. H. (1996). Teaching patients with low literacy skills. J.B. Lippincott.
- Farias, L. C., & Silveira, V. L. (2015). Letramento funcional em Saúde: análise de material educativo em Saúde Bucal. *E-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU* 6(1):50-61.
- Farias, M. S., Ponte, K. M. A., Gomes, D. F., & Menezes, R. S. P. (2018). Tecnologia educativa sobre câncer gástrico. *Rev enferm UFPE online.* 12(4):947-52.
- Ferguson, M., Brandreth, M., Brassington, W., & Wharrad, H. Information Retention and Overload in First-Time Hearing Aid Users: An Interactive Multimedia Educational Solution. *Am J Audiol.* 24(3):329-332.
- Gonçalves, M. S., Celedônio, R. F., Targino, M. B., Albuquerque, T. O., Flauzino, P. A., Bezerra, N. A., et al. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2019, 32:7781.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA). (2019). Estimativa 2020: incidencia de câncer no Brasil / INCA: INCA.
- Lima, A. C. M. A. C. C., Bezerra, K. C., Sousa, D. M. N., Rocha, J. F., Oriá, M. O. B. (2017). Construção e validação de cartilha para prevenção de transmissão vertical do HIV. *Acta Paul Enferm.*30(2):181-9.
- Martins, T. B. F., Ghiraldello, C. M., Nunes, M. G. V., Oliveira Junior, O. N. (1996). Readability formulas applied to textbooks in brazilian portuguese. *Notas do ICMSC.* 28:1-14.
- Mendonça, S. C. B., Zanetti, M. L., Sawada, N. O., Barreto, I. D. C., Andrade, J. S., & Otero, L. M. (2017). Construção e validação do Instrumento Avaliação do Autocuidado para pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Rev Latinoam Enferm* 25:e2890.
- Ministério da Saúde. (2011). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2014). Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- Molin, G. T. D., Cavinatto, A. W., & Colet, C. F. (2015). Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. *O Mundo da Saúde.* 39(3):287-298. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.2015390328729>
- Oliveira, F. V. (2018). Aplicação dos pressupostos do letramento em saúde na construção de uma cartilha sobre chás medicinais para pacientes com câncer de próstata [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará.
- Oliveira, F. V., & Sampaio, H. A. C. (2018). Estou com câncer de próstata, Os chás podem ajudar na minha saúde? Cartilha. Produto do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde – MEPGES, Universidade Estadual do Ceará.
- Osborne, H. (2018). Health literacy from A to Z: practical ways to communicate your health message. (2a ed.) Lake Placid: Aviva Publishing.
- Pasquali, L. (1998). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica,* 25(5):206-213.
- Passamai, M. P. B., Sampaio, H. A. C., Dias, A. M. I., & Cabral, L. A. (2012). Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface (Botucatu)* 16(41): 301-314.
- Peuker, A. C., Lima, N. B., Freire, K. M., Oliveira, C. M. M., & Castro, E. K. (2017). Construção de um material educativo para prevenção do câncer de colo de útero. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia.* 2017, 8(2): 146-160.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2011). *Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem.* (7a ed.), ArtMed.
- Reberte, L. M., Hoga, L. A. K., & Gomes, A. L. Z. (2012). O processo de construção de material educativo para a promoção de saúde da gestante. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 20(1):101-108. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000100014>
- Ribeiro, D. A., Macêdo, D. G., Oliveira, L. G. S., Saraiva, M. E., Oliveira, S. F., Souza, M. M. A. et al. (2014). Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Rev. bras. plantas med.* 16(4): 912-930.
- Santiago, J. C. S., & Moreira, T. M. M. (2019). Validação de conteúdo de cartilha sobre excesso ponderal para adultos com hipertensão. *Rev Bras Enfermagem* 72(1):102-8.
- Sorensen, K. (2019). Defining health literacy: Exploring differences and commonalities. In: Okan, O., Bauer, U., Levin-Zamir, D., Pinheiro, P., & Sorensen, K. (2019). *International Handbook of Health Literacy - Research, practice and policy across the lifespan.* Bristol: Policy Press.,p 5-20.

Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z. et al. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*. 80(12): 15-38.

Sousa, C. S., Turrini, R. N. T., & Poveda, V. B. (2015). Translation and adaptation of the instrument "Suitability Assessment of Materials" (SAM) into portuguese. *Rev enferm UFPE on line* 9(5):7854-7861.

Sousa, N. C. F., Gonzaga, L. F., Rodrigues, J. F. S., & Fernandes, E. S. (2018). Propriedades farmacológicas de *Punica granatum L* (romã): uma revisão de literatura. *Revista Ceuma Perspectivas*, 31(1):57-67.

Vasconcelos, C. M. C. S., Vergara, C. M. A., Sampaio, H. A. C. (2018). Materiais educativos para prevenção e controle de doenças crônicas: uma avaliação à luz dos pressupostos do letramento em saúde. Editora CRV.

Vásquez, S. P. F., Mendonça, M. S., & Noda, S. N. (2014). Ethnobotany of medicinal plants in riverine communities of the municipality of Manacapuru, Amazonas.

World Cancer Research Fund (WCRF)/American Institute for Cancer Research (AICR). (2018). Diet, Nutrition, Physical Activity and Cancer: A Global Perspective. Continuous Update Project Expert Report.